

MASP

ACESSIBILIDADE

CADERNO DE
FONTE AMPLIADA

Sandra Gamarra Heshiki

Réplica

Texto da exposição
em fonte ampliada

Português

Este caderno contém todos os textos da exposição, em português, apresentados em fonte ampliada para facilitar a leitura.

O espaço expositivo é apresentado por meio de uma planta baixa simplificada. Em cada uma delas, o local onde se encontra o texto está destacado em vermelho.

A organização do caderno segue a ordem de apresentação das obras na exposição, priorizando aquelas que possuem conteúdo textual ampliado — legendas expandidas.

Ao final, encontra-se a lista completa das obras na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas técnicas, e organizadas em ordem alfabética por título.

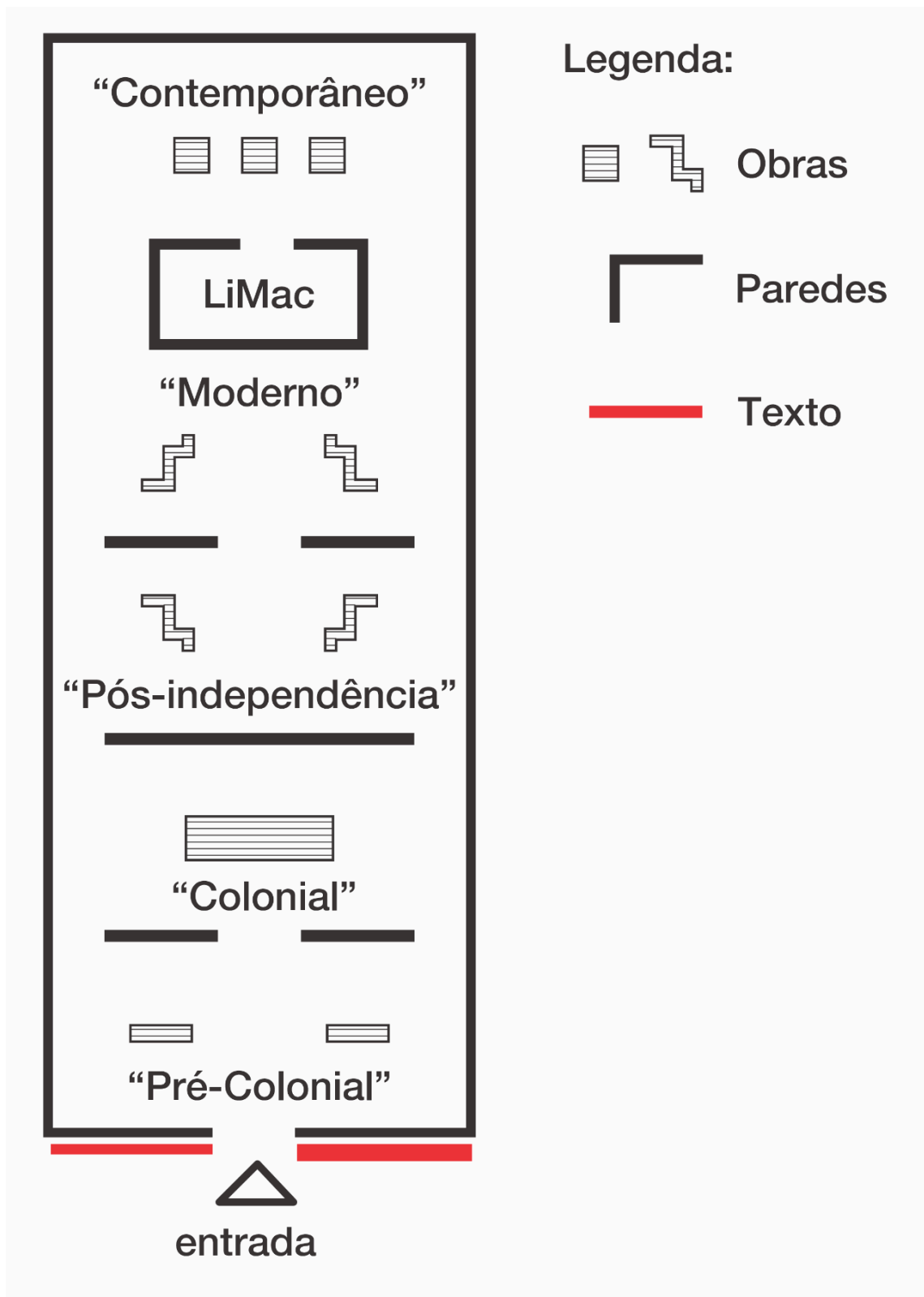
SUMÁRIO:

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO	3
PAREDE 1 - ENTRADA	3
Texto de apresentação	4
<i>Linha do tempo</i>	10
SALA “PRÉ-COLONIAL”	12
“Pré-colonial” — “inca” e “pré-inca”	13
<i>Museo del Ostracismo – Vitrina III, 2017-18</i>	16
SALA “COLONIAL”	17
“Colonial”	18
Sandra Gamarra - Lima, 1972	21
<i>Recurso VII, 2019</i>	24

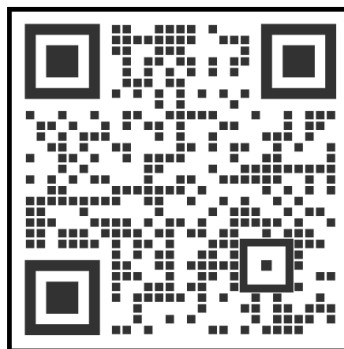
SALA “PÓS-INDEPENDÊNCIA”	25
Pós-independência	26
SALA “MODERNO”	29
Moderno	30
<i>Milagros XI, 2011</i>	33
SALA “CONTEMPORÂNEO”	35
Contemporâneo	36
LIMAC	39
LiMac	40
LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA	43

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

PAREDE 1 - ENTRADA



Descrição do espaço
em áudio e Libras



Texto de apresentação

Esta é a primeira exposição panorâmica sobre a obra de Sandra Gamarra

Heshiki — Lima, 1972 —, artista central na arte contemporânea latino-americana e internacional. Gamarra iniciou sua carreira em meados dos anos 1990, trabalhando com pintura e instalações. Em 2002, criou o LiMac, Museo de Arte Contemporáneo de Lima, uma espécie de museu imaginário ou

fictício, o que constitui uma virada conceitual importante em sua trajetória.

O LiMac apontava para a carência de museus e acervos públicos de arte no Peru, por meio da produção de cópias de trabalhos de artistas contemporâneos feitos pela própria Gamarra a partir de livros e revistas que chegavam ao país. Naquele mesmo ano, Gamarra mudou-se para Madrid, Espanha, onde começou a desenvolver outro aspecto fundamental de sua obra: uma crítica à violência por trás de tantas obras de arte do período colonial, assim como ao modo como

os museus mostram e classificam suas coleções.

A apropriação, a cópia e a intervenção sobre trabalhos de diferentes períodos da história da arte são fundamentais na obra da artista, daí o título deste projeto:

Réplica. A mostra inclui 72 obras produzidas desde 2003 e é organizada com uma alusão à cronologia convencional dos museus de arte latino-americanos, dividida em seis núcleos: “pré-colonial” — “inka” e “pré-inka” —, “colonial”, “pós-independência”, “moderno”, “contemporâneo” e LiMac. Na última sala, Gamarra propõe um grande conjunto de

pinturas sobre papel, com réplicas de todas as páginas com reproduções de obras nesta mostra em seu catálogo, além de disponibilizar ao público fotocópias dessas peças. Com esse gesto, a artista recupera o procedimento da cópia que a acompanha há 25 anos, agora voltado para sua trajetória mostrada nesta primeira exposição retrospectiva, uma espécie de resposta, ou réplica, à sua própria obra.

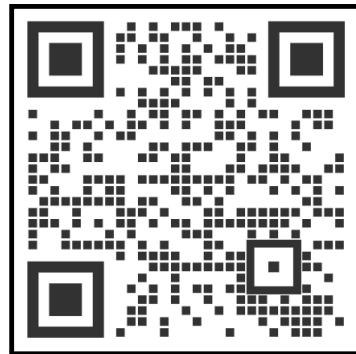
Sandra Gamarra Heshiki: réplica tem curadoria de Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP; Florencia Portocarrero, curadora convidada, MALI; Guilherme Giufrida, curador assistente, MASP; e

Sharon Lerner, diretora, MALI. A apresentação no MASP é curada por Giufrida e Pedrosa.

A exposição é organizada pelo MASP em colaboração com o Museo de Arte de Lima (MALI) e integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas* no MASP em 2026, que inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo, Claudia Alarcón & Silät, Coletivo Acciones de Arte — CADA —, Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola Poblete, Manuel Herreros e Mateo Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Santiago Yahuarcani e Sol Calero; mostras na Sala de Vídeo de

Clara Ianni, Claudia Martínez Garay, Edgar
Calel, Oscar Muñoz e Regina José
Galindo; além da exposição coletiva
Histórias latino-americanas

Texto apresentação
em áudio e em Libras



Linha do tempo V, 2025

Óleo sobre tela

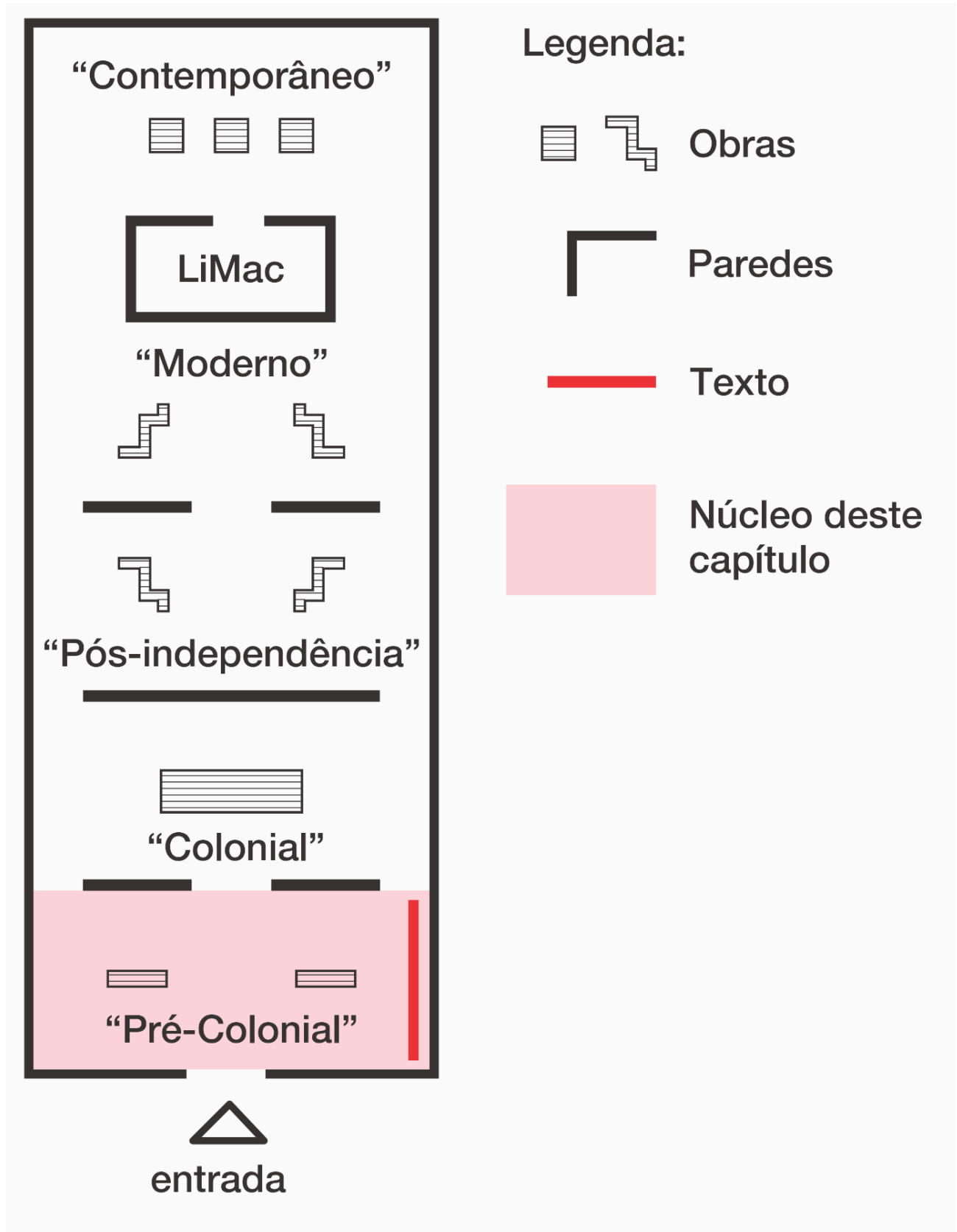
Coleção da artista, Lima e Madrid

Do mesmo modo que, na exposição, procuramos traçar uma crítica à linearidade da história por meio da trajetória da obra de Gamarra, abrimos a mostra com uma alternativa da artista à “linha do tempo”, comum na entrada de exposições panorâmicas e retrospectivas. A artista justapõe pinturas e textos em que a sua própria biografia é intercalada com referências artísticas, como uma réplica de um Frans Post do MASP, um retrato do pai de seu filho e cópias de obras de diferentes

períodos de sua carreira, como Mestizo.

Nikkei. Producen mestizo o ainoko (2012):
uma pintura produzida a partir de uma foto
de sua família, sobreposta por uma réplica
do mesmo retrato sobre o próprio corpo da
artista quando bebê.

SALA “PRÉ-COLONIAL”



“Pré-colonial” — “inca” e “pré-inca” —

Até hoje, objetos e figuras classificados como “indígenas” são relegados às coleções históricas e de história natural, geralmente excluídos dos museus de arte contemporânea. Nos trabalhos deste núcleo, Gamarra observa a maneira como tais

objetos são dispostos: em vitrines herméticas e assépticas, imersos em uma cenografia soturna e teatral, acumulados dentro de almoxarifados de reservas técnicas e catalogados em livros científicos, longe dos lugares de uso e de sua presença na vida cotidiana das

comunidades que os constituíram. Ao centro da sala, vemos duas vitrines com pinturas sobre metacrilatos de vasos cerâmicos originários dos Andes e da Amazônia de diferentes coleções espanholas. No verso de cada peça, a artista inscreveu termos racistas e depreciativos a essas comunidades. Além da discussão sobre repatriação, esses trabalhos abrangem formas contemporâneas de criminalização que afetam corpos e comunidades historicamente marcados pela colonialidade, os quais muitas vezes são tratados como símbolos de atraso, em uma visão evolucionista da história e da arte.

O achatamento das peças materializa os estereótipos e a museificação – o museu como mausoléu – intrínsecos à forma e à história do colecionismo e da disposição dessas peças. A principal reflexão do núcleo se fundamenta no questionamento dos sentidos que objetos do passado adquirem no presente, a partir de seus modos de exibição. Como escreveu Davi Kopenawa: “Esses objetos são muito bonitos, mas por que vocês destruíram seus donos?”.

Museo del Ostracismo – Vitrina III P.A.

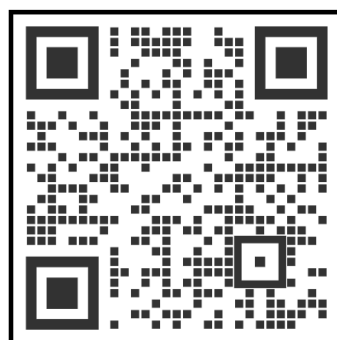
Tradução: Museu do Ostracismo – Vitrine

III P.A., 2017-18

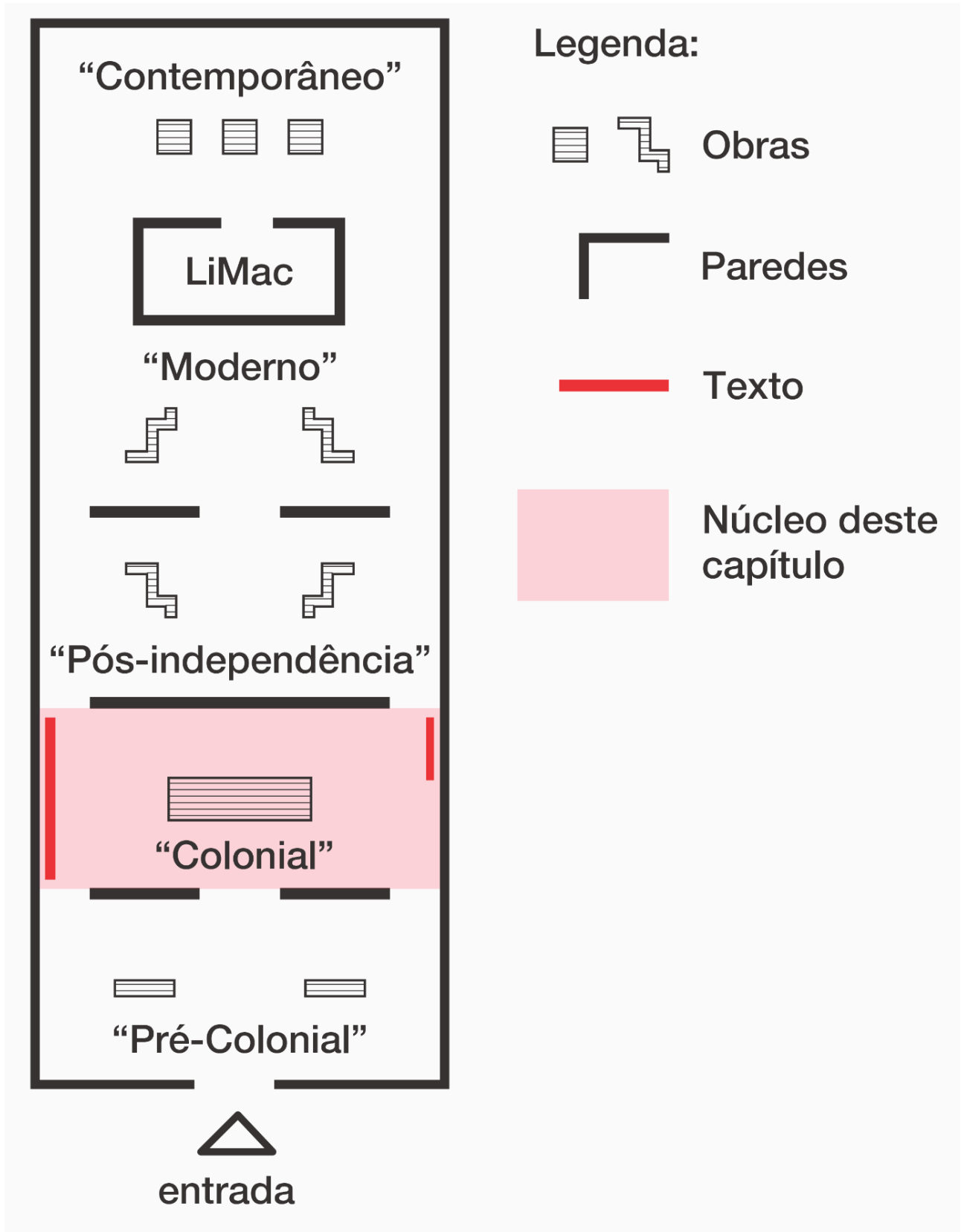
Óleo sobre metacrilato

Coleção da artista, Lima e Madrid

Descrição da obra
em áudio e Libras



SALA “COLONIAL”



“Colonial”

Com a invasão europeia nas Américas ou — Abya Yala —, diferentes formas de exploração da terra e do trabalho foram impostas aos territórios colonizados. Desde as primeiras missões, a catequização religiosa atrelava-se às imposições de novas formas de representação e fabricação artística. Nesse sentido, Gamarra trabalhou sobre os principais gêneros da pintura: paisagem, retrato, natureza-morta, além do desenho e da taxonomia botânica. Neste núcleo, incluímos em cada uma das paredes uma dessas tipologias reinterpretadas por

Gamarra. Destacam-se as pinturas de castas, um gênero colonial que categorizava as diferentes combinações raciais presentes na sociedade peruana de então, copiadas do conjunto executado em 1770 por Cristóbal Lozano. Sobre a parede vermelha, uma montagem com obras da série *Cuatro esquinas* — 2017 —, óleos sobre tela sobre madeira em formato triangular que, pelo modo como são montados, formam as quatro quinas de um quadro convencional. Sobre esses suportes inusuais, Gamarra pintou trechos de cenas típicas da pintura de paisagem, gênero conhecido pela representação, em geral à distância, de cenas rurais. Há algo de

irrepresentável nessas vistas. O meio e o conteúdo são preenchidos pelo clichê: já se sabe o que estaria pintado; basta mostrar um trecho, pois a forma indica rapidamente o conteúdo. Com esse procedimento, as “paisagens” de Gamarra mostram-se sobrepostas, definidas menos por seu conteúdo e mais pelos limites convencionais de enquadramento da arte metropolitana.

Sandra Gamarra - Lima, 1972

Em muitas de suas obras, Sandra Gamarra apropria-se de pinturas de outros artistas, seja incorporando-as literalmente em seus trabalhos, seja realizando novas versões sobre elas. A artista pesquisa o legado da pintura ocidental, questionando a suposta neutralidade e imparcialidade de suas representações. Nos últimos anos, Gamarra tem realizado trabalhos a partir de obras icônicas da pintura europeia, utilizando o óxido de ferro como matéria-prima. O material foi amplamente manejado, de pinturas rupestres a cerâmicas, pelas culturas originárias das

Américas, e, mesmo servindo como base para a tinta a óleo, não chegou a obter o mesmo valor e prestígio na história da arte. Em *Recurso VII* a artista apropriou-se de uma obra de Frans Post — 1612-1680 —. O pintor holandês retratou o estado de Pernambuco no século 17, durante viagens que contribuíram para exportar uma imagem da arte e da natureza do Brasil a partir de uma concepção europeia. Na tela de Gamarra, sob as paisagens monocromáticas em vermelho escorrido, há uma faixa em branco na base, algo que remete ao sangue e à morte. Também em vermelho a artista transcreve textos de diferentes teóricos do pensamento

decolonial. Aqui a referência é o português Boaventura de Sousa Santos, de quem se lê o trecho “a representação é sempre uma forma de olhar”. Assim, Gamarra cita e subverte certas convenções do gênero da paisagem, para refazer e reescrever a narrativa consolidada desse tipo de representação, supostamente plácida e neutra.

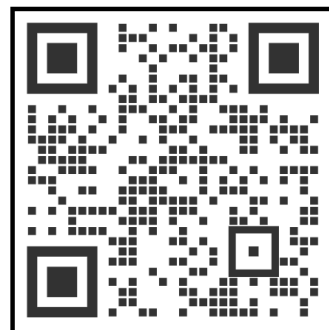
Recurso VII, 2019

Óxido de ferro sobre tela

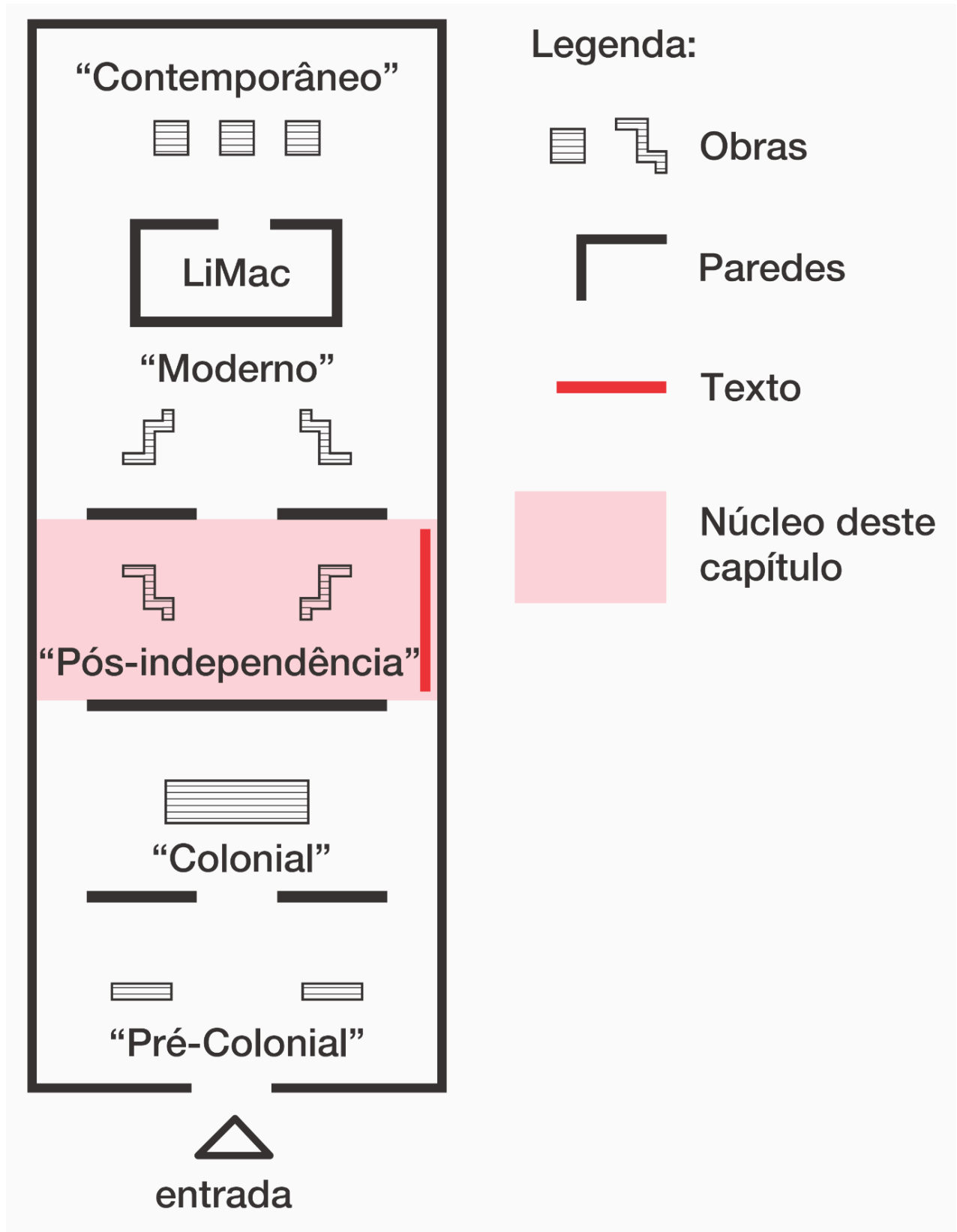
Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis
Chateaubriand, doação Eduardo Leme, no
contexto da exposição *Histórias Brasileiras*,
2022, Masp.11387

Descrição de obra

em áudio e Libras



SALA “PÓS-INDEPENDÊNCIA”



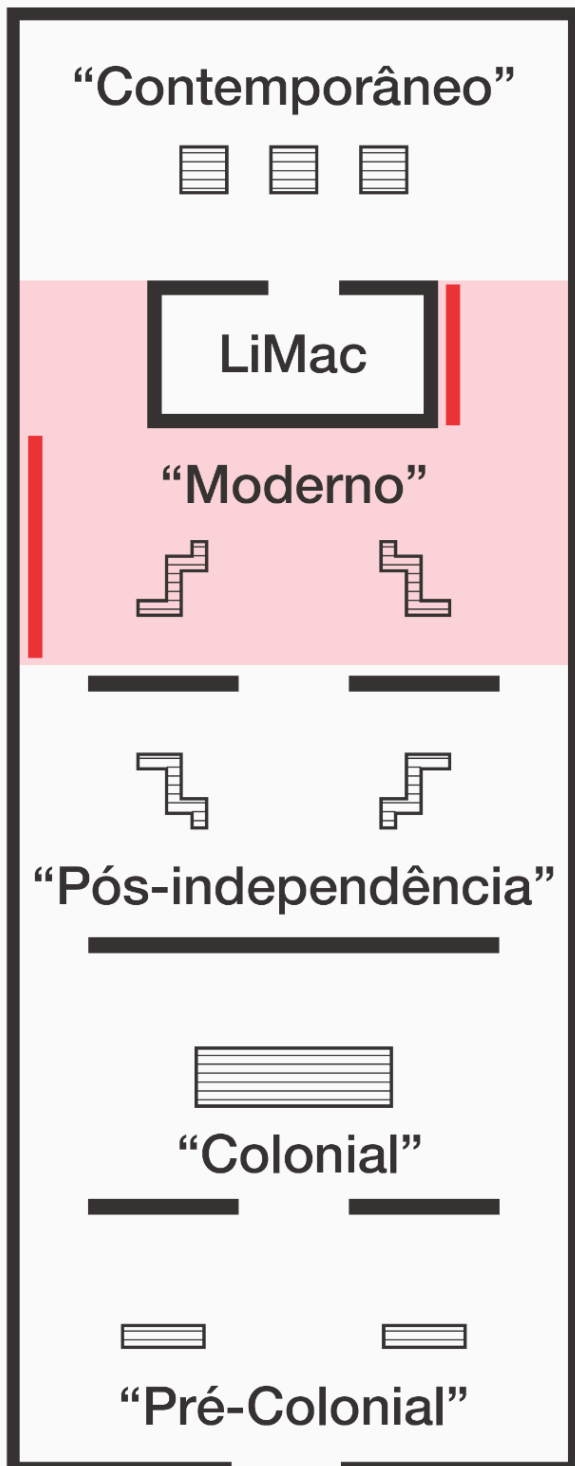
“Pós-independência”

O período republicano nas artes no Peru foi marcado pela introdução de personagens indígenas por meio da retratística dos grandes mestres da pintura acadêmica local. De ponta-cabeça, Gamarra dialoga com *Habitante de las cordilleras del Peru* — 1855 —, de Francisco Laso, pintor formado na Europa e precursor do movimento indigenista peruano. Este retrato revisita a primeira representação de um indígena na história do país, um homem que porta um vaso cerâmico — *huaco* — mochica. Sobreposta com uma segunda camada pictórica

retangular em folha de falso ouro, vemos também uma réplica de *India del collao* — 1925 —, de José Sabogal. Diretor da Escola de Belas Artes de Lima, Sabogal foi um dos principais responsáveis pela institucionalização de modelos indígenas na arte peruana, representados por ele com personalidade própria, em um fundo monocromático, não como parte da paisagem. Neste núcleo, inclui-se também uma série sobre a Guerra de Independência entre Peru e Chile, em que se lê conjuntamente: “*Sin novedad en el frente*” — “Sem novidades no fronte” —, espécies de bandeiras nacionais realizadas com diferentes tipos e cores de lã andina;

representações do mito que fundou muitas nações latino-americanas: o suposto pacto democrático entre negros, brancos e indígenas; além de estatuetas africanas tradicionais, que inseriram em coleções locais no período pós-escravidão uma parte do legado das tradições artísticas das populações negras expatriadas.

SALA “MODERNO”



Legenda:



Obras



Paredes



Texto



Núcleo deste capítulo



entrada

“Moderno”

As vanguardas artísticas modernas obliteram, por debaixo de sua suposta revolução formal, outras formas de resistência, modos de vida e, inclusive, a própria produção artística e os universos estéticos indígenas e latino-americanos. Em muitas das obras deste núcleo, Gamarra busca desvelar o apagamento de sujeitos indígenas nos processos complexos e contraditórios pelos quais a modernidade foi definida nas periferias globais, especialmente no contexto peruano. Nesses trabalhos, modernização e modernismo se entrelaçam, literalmente,

com extrativismo e violência política.

Parodiando obras de artistas fundamentais do modernismo internacional, como Piet Mondrian, Josef Albers, Alexander Calder, Mark Rothko e Hélio Oiticica, Gamarra perturba suas composições construtivas, puras e simplificadas, com silhuetas de imagens de violência política contra as populações periféricas e indígenas de seu país. Ao mesmo tempo, replica o trabalho pictórico de Rothko a partir da lã andina ou monta uma tradicional estrela quéchua a partir dos chassis retangulares dos quadros dispostos sobre o chão. A geometria serve de referência para contrapor os limites e a insuficiência do conceito de modernidade,

inserindo, de maneira literal, sua realização impossível e tensa no interior dos trabalhos. Com isso, Gamarra mostra como há uma continuidade entre as formas modernistas e as imagens de desigualdades e conflitos, — isto é, ruptura combinada com esquecimento — que aparecem aqui como parte do mesmo processo pictórico, artístico e histórico.

Milagros XI, 2011

Tradução: Milagres XI

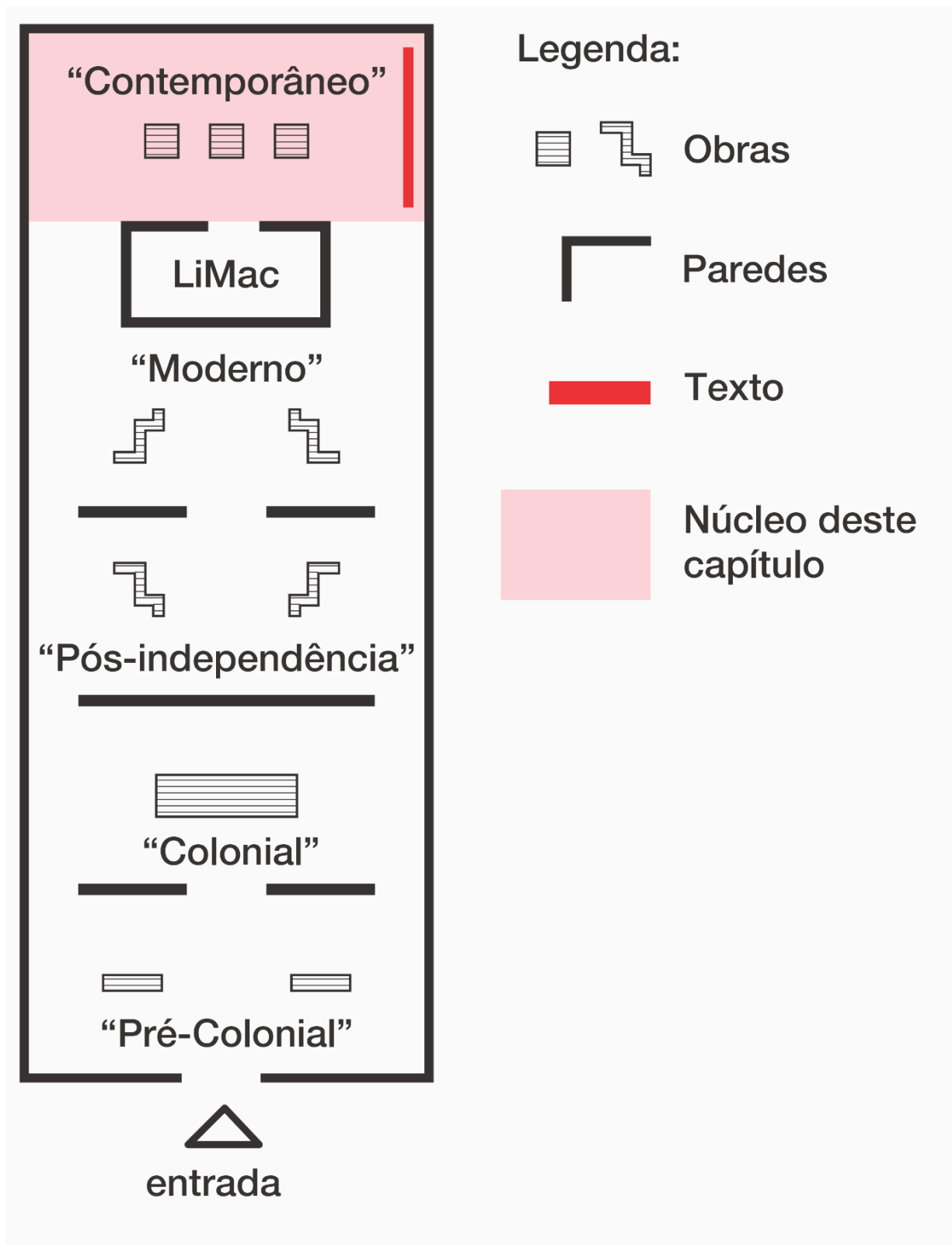
Óleo sobre jornal

Coleção da artista, Lima e Madrid

Inspirada no trabalho de Gerard Richter, que aparece aqui como uma transição entre o moderno e o contemporâneo, em seu trabalho Gamarra se atentou à força de comunicação das narrativas criadas pelas imagens da imprensa moderna, especialmente os jornais, que aparecem em muitas de suas obras. Nesta série de trabalhos, *Milagros*, a artista se apropria de recortes de jornais — na linha de cima — que ela copia em pintura na linha de baixo.

Pela diferença entre os suportes e os tipos de pigmentação, com o tempo a imagem “original” se apaga mais rapidamente, invertendo o lugar da verdade atualmente tão em disputa nos discursos imagéticos na contemporaneidade.

SALA “CONTEMPORÂNEO”



“Contemporâneo”

Apresentamos aqui uma série de pinturas sobre ambientes expositivos, em que os protagonistas são menos aquilo que é exposto ou instalado e mais o ambiente teatral criado nas galerias, com foco no corpo e nos olhares dos visitantes.

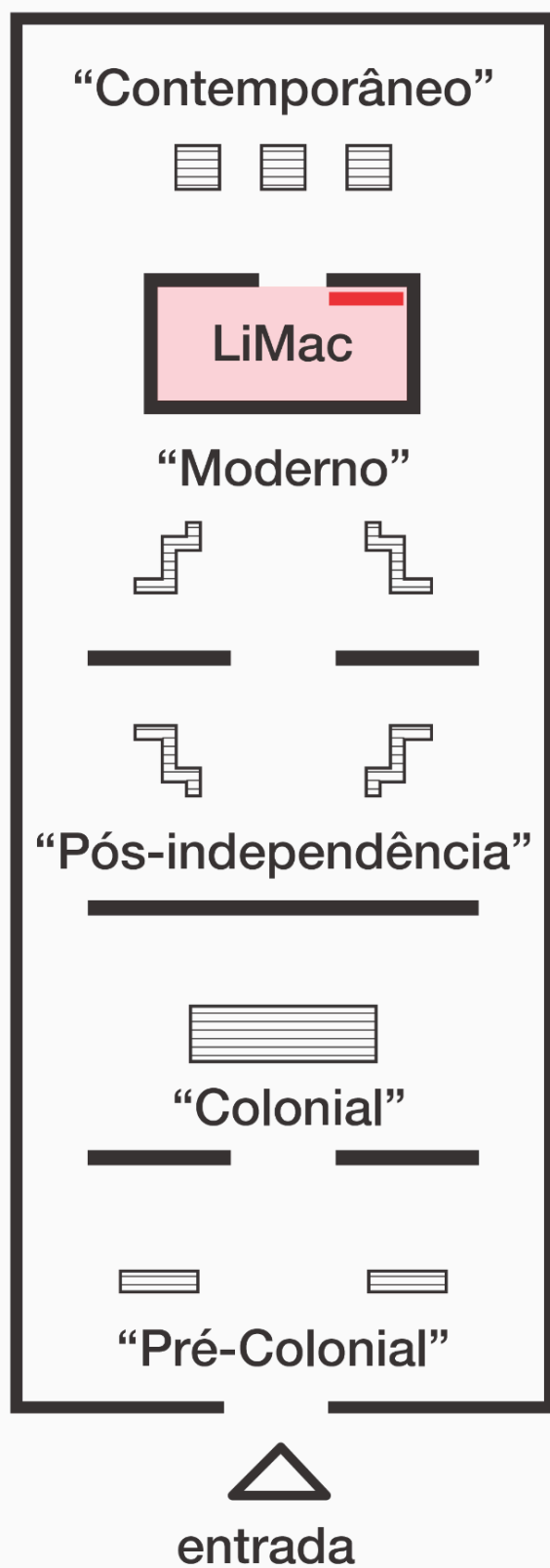
Interessa mais à artista investigar o gesto, a performance e a presença do público da arte, do que a própria existência de algo individualizado, os objetos expostos, que se sobressaia e se imponha com algum grau de hierarquia e superioridade.

Gamarra nos apresenta o gesto de olhar e apreciar como uma espécie de oração,

com o circuito da arte se aproximando da peregrinação religiosa – como em *Clara* — 2008 — , uma referência a instalação de Doris Salcedo. Além disso, mostramos ao chão três novos arranjos que recuperam trabalhos criados desde 2004 pela artista, com apropriações e fabricação de itens normalmente encontrados em lojas de museus. O souvenir assinala em Gamarra uma noção da obra de arte que opera por meio de sua reprodução — como nos catálogos e nas revistas de arte — , da banalização e da repetição desses ícones, que aos poucos tornam-se apenas a imagem de si próprios. Gamarra perturba a neutralidade da visita ao museu, refletindo

sobre os gestos performáticos dos visitantes e os dispositivos institucionais que reforçam a experiência expositiva contemporânea. Desse modo, questiona-se como a estrutura institucional e seus mecanismos se articulam a fim de delimitar, codificar e potencializar a apreciação estética.

SALA LIMAC



Legenda:

  Obras

 Paredes

 Texto

 Núcleo deste capítulo

LiMac

Em 2002, Gamarra criou o LiMac, o Museo de Arte Contemporáneo de Lima, projeto artístico-curatorial cujo objetivo inicialmente era questionar a fragilidade institucional peruana no período a partir da apropriação de obras de outros artistas, além dos materiais que circulam nesse universo — convites, catálogos, postais e outros souvenirs de museus. Ao realizar réplicas de outros trabalhos, na época acessíveis no Peru apenas por reprodução — para além da pintura tecnicamente impecável —, a artista muitas vezes incorpora faixas brancas acima ou abaixo

da imagem, ou insere no título da obra o número da página de referência de onde copiou a obra, o que a diferencia da original — ou de uma falsificação, de fato —. Esse método de trabalho se estabelece desde a criação do LiMac e acompanha a artista

até hoje, compondo sua obra como uma espécie de arquivo de apropriações, uma coleção de elementos visuais planejados e colocados em uma mesma situação por intermédio do método e da técnica de Gamarra. Em *Réplica - Selección natural*, 2025-26 —, um conjunto monumental de pinturas sobre papel com cópias de todas as páginas que contém reproduções de

obras neste catálogo homônimo, a artista recupera o método que a acompanha há 25 anos, mas agora voltado à sua obra cristalizada aqui nesta exposição retrospectiva, uma réplica da própria carreira. Em *Réplica bamba — 2026 —*, cópias dessas *Répliques* estão à disposição para serem levadas pelos visitantes como souvenirs da exposição.

LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA

5, 2003

Óleo sobre tela

Coleção Juana de Aizpuru, Madrid

***“Les aseguro que si ellos se callan,
gritarán las piedras” – Lucas 19:40 – IV***

**Tradução: “Digo-vos que, se eles se
calarem, as próprias pedras clamarão”**

– Lucas 19:40 IV

Óleo sobre tela

Cortesia Galeria Leme, São Paulo

Apóstol I

Tradução: Apóstolo I, 2008

Óleo sobre tela. Coleção da artista, Lima e Madrid

Apóstol II

Tradução: Apóstolo II, 2008

Óleo sobre tela. Coleção da artista, Lima e Madrid

Apóstol IV

Tradução: Apóstolo IV, 2008

Óleo sobre tela. Coleção Locking, Madrid

Apóstol V

Tradução: Apóstolo V, 2008

Óleo sobre tela. Coleção Miguel Aguirre, Lima

Apóstol VI

Tradução: Apóstolo VI, 2008

Óleo sobre tela. Coleção da artista, Lima e Madrid

Apóstol VII

Tradução: Apóstolo VII, 2008-25

Óleo sobre tela. Coleção da artista

Apóstol VIII

Tradução: Apóstolo VIII, 2008-25

Óleo sobre tela

Coleção da artista, Lima e Madrid

Bandera no 9 Negra de Guinea o criolla.

Español. Produce mulato

**Tradução: Bandeira no 9 Negra da Guiné
ou criolla. Espanhol. Produz mulato, 2021**

Em colaboração com Elvia Paucar Lã de
ovelha tingida

Coleção da artista, Lima e Madrid

Bandera no 20 Negro con mulata produce sambo

Tradução: Bandeira no 20 Negro com mulata produz sambo, 2021

Em colaboração com Elvia Paucar Lã de ovelha tingida. Coleção da artista, Lima e Madrid

Bodegón sobre realidad peruana

Tradução: Natureza-morta sobre realidade peruana, 2019

Óleo sobre papel-jornal

Cortesia Livia Benavides Galería, Lima

Bordes blandos III

Tradução: Bordas suaves III, 2015

Óleo sobre tela

Coleção Carlos Jereissati, São Paulo

Chakana-Huaca II, 2015-26

Técnica mista

Coleção da artista, Lima e Madrid

Clara, 2008

Óleo sobre tela

Coleção Regina Pinho de Almeida, São Paulo

***Combate naval de Iquique (Somerscale),
2011 Miguel Grau Seminario, 2011 El
repase — Ramón Muñiz***

Tradução: A revisão Ramón Muñiz, 2011

Alfonso Ugarte — Marazzani —, 2011

Batalla de Arica — Juan Lepiani

**Tradução: Batalha de Arica Juan Lepiani,
2011 *Combate naval de Angamos —
Teófilo Castillo —, 2011***

Arturo Pratt, 2011

*Da série El gabinete del Pacífico — Sin
novedad en el frente — O gabinete do
Pacífico — Sem novidades no frente*

Óleo sobre tela. Coleção da artista, Lima e
Madrid

Colección

Tradução: Coleção, 2004

Técnica mista

Coleção Andréa e José Olympio Pereira, São Paulo

Criptomnesia II – o en algunos museos nunca sale el sol

Tradução: Criptomnésia II – ou em alguns museus o sol nunca nasce —, 2015

Óleo e recortes de jornal e revista sobre tela

Coleção da artista, Lima e Madrid

***Criptomnesia IV – o en algunos museos
nunca sale el sol***

**Tradução: Criptomnésia IV – ou em
alguns museus o sol nunca nasce –, 2020**

Óleo e recortes de jornal e revista sobre tela

Coleção Centro Galego de Arte

Contemporánea, Santiago de Compostela,

Espanha

***Criptomnesia V – o en alguns museos
nunca sale el sol***

**Tradução: Criptomnésia V – ou em alguns
museus o sol nunca nasce, 2020**

Óleo e recortes de jornal e revista sobre tela.

Coleção Centro Galego de Arte Contemp.

Cuatro esquinas V

Tradução: Quatro esquinas V, 2017

Óleo sobre tela sobre madeira

Coleção Ana Eliza e Paulo Setúbal,
Indaiatuba, Brasil

Cuatro esquinas VII

Tradução: Quatro esquinas VII, 2017

Óleo sobre tela sobre madeira

Coleção da artista, Lima e Madrid

Cuatro esquinas XIII

Tradução: Quatro esquinas XIII, 2017

Óleo sobre tela sobre madeira

Coleção da artista, Lima e Madrid

Cuatro esquinas XIV

Tradução: Quatro esquinas XIV, 2017

Óleo sobre tela sobre madeira

Coleção da artista, Lima e Madrid

Cuatro esquinas XV

Tradução: Quatro esquinas XV, 2017

Óleo sobre tela. Coleção da artista

Déjà vu I, 2011

Óleo sobre tela

Coleção particular, São Paulo

Déjà vu II, 2011

Óleo sobre tela

Coleção particular, São Paulo

***Descubrimientos/El descubrimiento de
América – El descubrimiento de Europa***

**Tradução: Descubrimientos/O da América –
O da Europa, 2021**

Técnica mista sobre tela Coleção Instituto
Paz, Brumadinho, Brasil

Doble

Tradução: Duplo, 2023

Óleo sobre tela

Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação da artista no contexto da exposição *Histórias Indígenas*, 2023,

Masp.11506

El que no tiene de inga tiene de mandinga I

Tradução: Quem no tem inga tem mandinga I, 2007

Óleo sobre tela. Coleção Museu de Arte do

Rio — MAR —, Secretaria Municipal de

Cultura da Cidade do Rio de Janeiro, Fundo

Galeria Leme

En orden de aparición II

Tradução: Em ordem de aparição II, 2010

Óleo sobre tela

Coleção da artista, Lima e Madrid

En orden de aparición, intento de auto retrato III

Tradução: Em ordem de aparição, tentativa de autorretrato III, 2012

Óleo sobre tela

Coleção particular, Lima

En vías de desenvolvimento VII

Tradução: Em desenvolvimento VII, 2022

Óxido de ferro vermelho e óleo sobre tela

Coleção particular, São Paulo

Escritura sobre naturaleza muerta III

Tradução: Escrita sobre natureza-morta III,

2019 Óleo sobre tela

Coleção particular, Lima

Este no es un Rothko I

Tradução: Isto não é um Rothko I, 2011

Da série *Este no es un...* Isto não é um...

Lã de alpaca e algodão

Coleção Paula Azevedo, São Paulo

***Extinción I – Otra memoria del Cuadro del
Reyno del Perú***

**Tradução: Extinção I – Outra memória do
Quadro do Reino do Peru, 2024**

Óleo, folha de ouro falsa e cerâmica pintada
sobre tela

Coleção Instituto Paz, Brumadinho, Brasil

Extinción VIII – Ilustração de planta invasora con chayote, pies y semillas de cerámica

Tradução: Extinção VIII – Ilustração de planta invasora com chuchu, pés e sementes de cerâmica —, 2024

Em colaboração com Ana Lamata

Seda tingida, acetato de ferro, arame galvanizado, cerâmica e redoma

Coleção da artista, Lima e Madrid

How Contemporary Is My Past

**Tradução: Quão contemporâneo é o meu
passado, 2011**

Óleo sobre papel Coleção Particular, São
Paulo

How Past Is My Contemporary

**Tradução: Quão passado é meu
contemporâneo, 2011 Óleo sobre papel
Coleção Particular, São Paulo**

Imágenes crocantes en un ambiente

húmedo — Albers — XIX

Tradução: Imagens nítidas em um

ambiente úmido — Albers XIX —, 2014

Óleo sobre tela

Coleção Daniela L. S. Johannpeter, São

Paulo

Imágenes sueltas en la Historia Occidental

III — Retratos

Tradução: Imagens soltas na História

Ocidental III — Retratos —, 2017

Óleo sobre papel

Coleção Luis Oganes, Lima

La cuadratura del círculo II

Tradução: A quadratura do círculo II, 2014

Óleo sobre tela

Coleção particular, São Paulo

La multiplicación de los panes

Tradução: A multiplicação dos pães, 2011

Óleo sobre tela

Cortesia Galeria Leme, São Paulo

Libros

Tradução: Livros, 2007

Técnica mista. Coleção Eduardo Leme

Lo que nos hizo modernos

Tradução: O que nos fez modernos, 2014

Óleo e folha de ouro sobre tela

Coleção Instituto Paz, Brumadinho, Brasil

Manta museo LiMac I

Tradução: Manta museu LiMac I, 2004-25

Objetos diversos. Coleção da artista, Madrid

Manta museo LiMac II

Tradução: Manta museu LiMac II, 2004-25

Objetos diversos. Coleção da artista, Lima e Madrid

Mis tres razas

Tradução: Minhas três raças, 2021

Óleo sobre tela

Coleção da artista, Lima e Madrid

Museo del Ostracismo – Vitrina III P.A.

**Tradução: Museu do Ostracismo – Vitrine
III P.A., 2017-18**

Óleo sobre metacrilato

Coleção da artista, Lima e Madrid

Museo del Ostracismo – Vitrina IV P.A.

**Tradução: Museu do Ostracismo – Vitrine
IV P.A., 2017-18**

Óleo sobre metacrilato

Coleção da artista, Lima e Madrid

***Naturaleza muerta sobre cabezas de
diferentes castas salvajes***

**Tradução: Natureza-morta sobre cabeças
de diferentes castas selvagens, 2019-20**

Óleo sobre gravura

Cortesia Galeria Leme, São Paulo

October Pág 22, 2010

Óleo sobre tela

Coleção particular, São Paulo

Pág. 118, 2006

Da série *Adquisiciones brasileñas* — Aquisições
brasileiras —

Óleo sobre tela. Cortesia Galeria Leme

Pan de oro sobre retrato indigenista II

**Tradução: Folha de ouro sobre retrato
indigenista II, 2026**

Folha de ouro e óleo sobre tela. Coleção da
artista, Lima e Madrid

Pintura de caballete

Tradução: Pintura de cavalete, 2026

Óleo sobre vidro

Coleção da artista, Lima e Madrid

Porcentaje 16

Tradução: Porcentagem 16, 2025

Óxido de ferro, óleo e folha de ouro sobre
tela

Coleção da artista, Lima e Madrid

Producto: Cholo

Tradução: Produto: cholo, 2020-21

Da série *Producción/Reproducción* —

Produção/Reprodução —

Óleo sobre tela

Coleção Museo de Arte de Lima, doação

Limac

Recurso VII, 2019

Óxido de ferro sobre tela

Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação Eduardo Leme, no

contexto da exposição *Histórias Brasileiras*,

2022, Masp.11387

Reconstrucción I

Tradução: Reconstrução I, 2021

Óleo sobre papel

Cortesia Livia Benavides Galería, Lima

Réplica – Selección natural

**Tradução: Réplica – Seleção natural,
2025-26**

Óleo sobre papel

Coleção da artista, Lima e Madrid

Réplica bamba

Tradução: Bamba Replica, 2026

Em colaboração com Antoine Henry

Jonquères

Técnica mista

Coleção da artista, Lima e Madrid

Rojo indio

Tradução: Vermelho índio, 2019

Óleo e folha de ouro falsa sobre tela

Coleção Monica Farah, Lima

Señalando III – Coricancha

**Tradução: Apontando III – Coricancha ,
2012**

Óleo sobre tela Coleção da artista, Lima e
Madrid

Tierra virgen I

Tradução: Terra virgem I, 2021

Em colaboração com Mario Lezama, Nely
Pumayali e Sergio Collanque

Óleo e folha de ouro falsa sobre tela

Cortesia Livia Benavides Galeria, Lima

Tres reflexiones sobre modernidad en los Andes

Tradução: Três reflexões sobre a modernidade nos Andes, 2014

Vídeo em três canais, HD, preto e branco,
4'12''

Coleção Tate, Inglaterra